

# RELATÓRIO DE ATIVIDADES 2015

60 ANOS

A CONSTRUIR

O FUTURO DA ENFERMAGEM



UNIVERSIDADE DE ÉVORA  
ESCOLA SUPERIOR DE ENFERMAGEM  
SÃO JOÃO DE DEUS

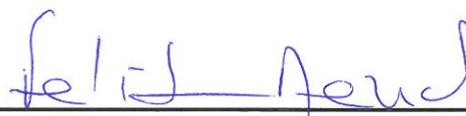


Titulo:	<b>Relatório de Atividades 2015</b>
Edição:	Escola Superior de Enfermagem S. João de Deus - UÉvora Direção da ESESJDUÉ
Coordenação:	Manuel José Lopes   Direção da Escola
Elaboração e composição.	Nuno Antunes   Divisão de Apoio Técnico Administrativo
Morada:	Largo Senhor da Pobreza 7000-811 Évora
Telefone:	+351 266 730 300
Email:	<a href="mailto:geral@esesjd.uevora.pt">geral@esesjd.uevora.pt</a>
Endereço Internet:	<a href="http://www.esesjd.uevora.pt">www.esesjd.uevora.pt</a>

**Escola Superior de Enfermagem S. João de Deus da  
Universidade de Évora [UÉESJJD]**

**RELATÓRIO DE ATIVIDADES 2015**

Relatório apresentado pelo Diretor da Escola e aprovado na generalidade na reunião da Assembleia de Escola da UÉESJJD em 9 de junho de 2016, completado posteriormente em setembro desse ano.



---

A Presidente da Assembleia de Escola



---

O Diretor da Escola

# SUMÁRIO | RA UÉESJ 2015

1.	<b>Nota introdutória</b>	3
2.	<b>Estrutura da Unidade Orgânica</b>	4
3.	<b>Atividades desenvolvidas e Recursos</b>	8
3.1	<b>Atividades de Ensino e Formação por ciclo de formação</b>	8
3.1.1	Ensino e Formação de 1º Ciclo	8
3.1.2	Ensino e Formação de 2º Ciclo	10
3.1.3	Outras Formações	11
3.2	<b>Atividades de Investigação científica e desenvolvimento</b>	14
3.3	<b>Mobilidade e Cooperação internacional</b>	19
3.4	<b>Atividades e projetos de extensão à comunidade</b>	21
3.5	<b>Estruturas estudantis</b>	26
3.6	<b>Sistemas de planeamento, qualidade e serviços de apoio à gestão de recursos humanos, físicos e financeiros</b>	27
4.	<b>Conclusões</b>	33
	ANEXOS	39
	Resultados do QUAR 2015	
	Quadros de Acesso ao Ensino Superior 2015/16	

## 1. NOTA INTRODUTÓRIA

No cumprimento do previsto na alínea e) do Artigo 13º do Despacho n.º10870/2015, de 30 de setembro - Estatutos da Escola Superior de Enfermagem S. João de Deus da Universidade de Évora (UÉSESJD), do Decreto-Lei nº 183/96, de 27 de Setembro apresenta-se o Relatório anual de Atividades, procurando informar e avaliar de forma consolidada e sistematizada as atividades letivas, científicas, extensão e de gestão realizadas pelas diferentes estruturas da Escola no ano de 2015.

O Relatório de Atividades 2015 (RA2015) elaborado com intuito de responder aos objetivos propostos no Plano de Atividades da Escola para este ano, e que foi delineado por Eixos Estratégicos obedeceu a uma estrutura, que por uma questão de facilidade de análise respeitou os pilares das funções do ensino superior (Ensino, Investigação e Extensão) enquadrando as atividades propostas no Plano para 2015 adequadamente em cada capítulo. Incluiu-se ainda no anexo deste reporte os resultados obtido pelos Quadro de Avaliação e Responsabilização para 2015 (QUAR) da Escola. As informações constantes no relatório foram recolhidas por entre os atores e responsáveis dos órgãos da Escola e também dos dados trabalhados pela Divisão de Apoio-Técnico Administrativo da Escola e ainda dos serviços centrais responsáveis pela garantia da qualidade.

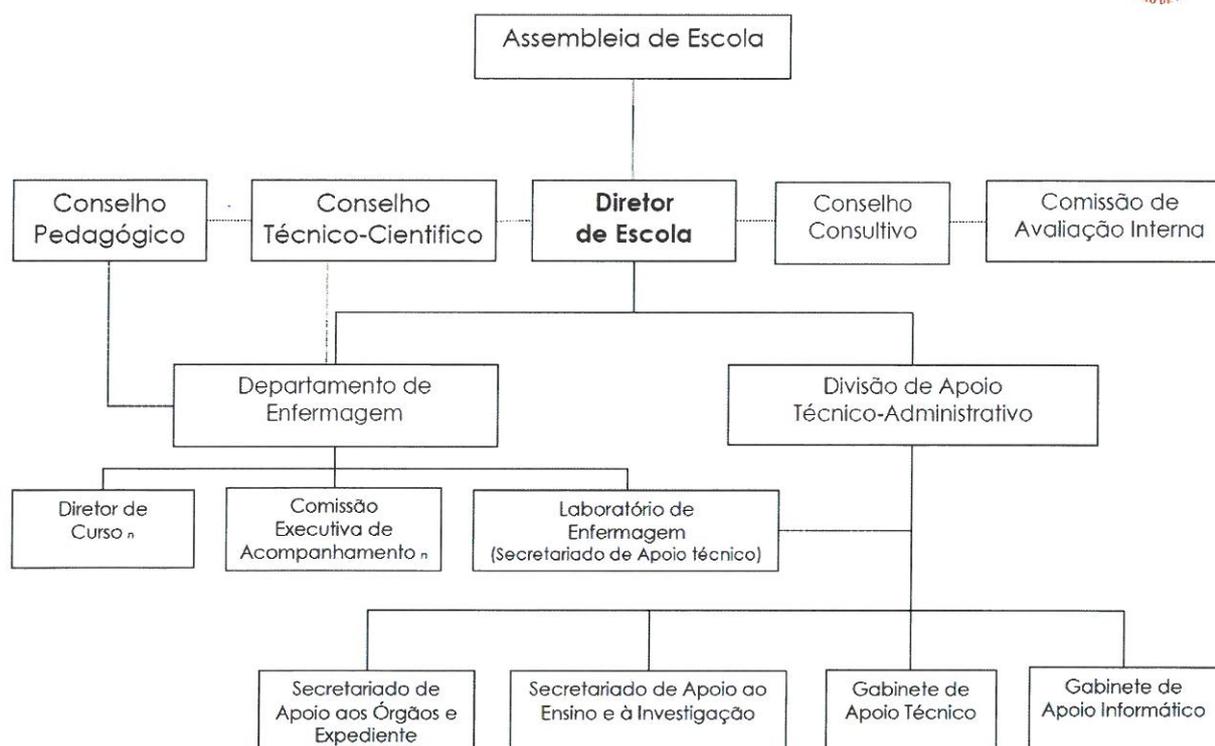
Em 2015, a Escola fez o seu sexagésimo ano de vida, sob o lema "*60 a construir o futuro da Enfermagem*", seguindo a estratégia que prossegue a visão de **Formar profissionais para a vanguarda dos serviços de saúde**, mantendo para o efeito elevados padrões exigência pedagógica, científica e técnica nas suas atividades.

O ano de 2015 é um ano de sucesso para a Escola no desenvolvimento e valorização da oferta formativa, em particular para a racionalização da mesma, tendo sido 'fechado' o acordo negocial iniciado um ano antes, para a abertura do novo Mestrado Profissional em Enfermagem em parceria com as Escolas de Enfermagem e Saúde da região Alentejo, foi ainda possível submeter o mesmo à aprovação da A3ES e da Ordem dos Enfermeiros. Tal objetivo abre a possibilidade de novos horizontes pedagógicos e de investigação.

Quer ao nível da mobilidade, como de investigação a Escola completou o ano de 2015 com grande vigor e pronta a ultrapassar os desafios em curso.

## 2. ESTRUTURA DA UNIDADE ORGÂNICA

A Escola Superior de Enfermagem S. João de Deus da Universidade de Évora está organizada de acordo com o seguinte **Organograma**, constante nos novos Estatutos da Escola, aprovado a 30 de setembro de 2015 (Despacho nº 10870/2015). Foram criados dois novos órgãos de apoio à Direção, o Conselho Consultivo (CC) e a Comissão de Avaliação interna (CAI) que entraram plenamente em funções. A Divisão de Apoio Técnico-administrativo, manteve as suas funções ajustando a nomenclatura das suas estruturas internas à realidade das competências.



### Órgãos de Governo

Os Órgãos da Escola desenvolveram a sua atividade de forma regular em 2015.

O grande esforço dos órgãos durante a ano foi a garantir o envio do Relatório Final de Autoavaliação da Licenciatura, acompanhar a evolução da carreira docente no esforço de formação doutoral e melhorar na relação pedagógica com os estudantes.

A assinatura do acordo de parceria estratégica com os Institutos Politécnicos da região que permitiu equacionar a abertura do mestrado no próximo ano letivo foi um grande passo. A Escola integra internacionalmente a ALADEFE - Associação Latino-Americana de Escolas de Faculdades de Enfermagem, o Grupo Tordesillas – na área da Enfermagem, parte dos docentes inicialmente apoiados pela Escola estão ligados à NANDA - *North American Nursing Diagnosis Association*<sup>1</sup>, possui ainda um Núcleo certificado pelo CPR /ERC European Resuscitation Council e é acreditada pela EWMA – European Wound Association.

A destacar, o Conselho Consultivo que reuniu em 2015 pela primeira vez, tendo sido possível um aconselhamento da Direção em aspetos pedagógicos e científicos importantes para melhoria do desempenho das restantes unidades. Não foi possível, iniciar a composição da CAI – Comissão de Avaliação Interna ainda em 2015, dada a exiguidade de tempo.

#### Quadro 1 - Atividades dos órgãos e subunidades orgânicas da Escola | 2015

Órgão/SubUnidade	Reuniões Ordinárias previstas	Reuniões Ordinárias realizadas	Reuniões Extraordinárias realizadas
Assembleia de Representantes	4	3	0
Conselho Técnico-Científico	6	7	1
Conselho Pedagógico	6	2	4
Conselho Consultivo	1	1	0
Comissão de Avaliação Interna	-	-	-
Departamento de Enfermagem	6	5	0

Fonte: DTA- Dados a 31 de dezembro 2016

Nota: O número de reuniões previstas reuniões respeitou a dois diplomas estatutários.

#### Imagem 1 – Encerramento Curso Licenciatura



<sup>1</sup> <http://www.nanda.org/>

## Pessoal dos órgãos e subunidades orgânicas da Escola

Com referência a 31 de dezembro de 2015, os membros afetos à Escola, discriminados por funções, órgãos estatutários e unidades eram os seguintes:

<b>Felismina Mendes, PhD</b> <i>Prof.ª Coordenadora s/ Agreg.</i>	Presidente da Assembleia de Escola
<b>Manuel José Lopes, PhD</b> <i>Prof. Coordenador s/ Agreg</i>	Diretor da Escola
<b>João Mendes, PhD</b> <i>Prof.ª Coordenadora s/ Agreg.</i>	Presidente do Conselho Técnico-Científico
<b>Maria do Céu Marques, PhD</b> <i>Prof. Coordenador s/ Agreg.</i>	Presidente do Conselho Pedagógico
<b>Manuel José Lopes, PhD</b> <i>Prof. Coordenador s/ Agreg</i>	Presidente do Conselho Consultivo
<b>João Mendes, PhD</b> <i>Prof.ª Coordenadora s/ Agreg.</i>	Presidente da Comissão de Avaliação Interna
<b>Maria Gorete Reis, PhD</b> <i>Profª Coordenadora s/agreg</i>	Diretora do Departamento de Enfermagem
<b>Nuno Teixeira Antunes</b> <i>Técnico Superior</i>	Secretário da Escola <i>Chefe de Divisão de Apoio Técnico Administrativa</i>

## Pessoal Docente da Escola

Ana Maria Frias	Prof.ª Adjunta	Doutorada	Título Especialista
Ana Fonseca	Prof.ª Coordenadora s/ Ag.	Mestre	Título Especialista
Ermelinda Caldeira	Prof.ª Adjunta	Doutorada	
Felismina Mendes	Prof.ª Coordenadora s/ Ag.	Doutorada	
Gertrudes Silva	Prof.ª Coordenadora s/ Ag.	Mestre	
Isabel Correia	Prof.ª Adjunta	Mestre	
Isaura Serra	Prof.ª Adjunta	Mestre	Título Especialista
João Mendes	Prof.ª Coordenadora s/ Ag.	Doutorado	
João Durão	<i>Prof. Coordenador s/ Ag.</i>	Mestre	
Manuel Lopes	<i>Prof. Coordenador s/ Ag.</i>	Doutorado	
Manuel Agostinho Fernandes	<i>Prof. Coordenador s/ Ag.</i>	Doutorado	Título Especialista
Maria Antónia Chora	Prof.ª Adjunta	Doutorada	Título Especialista
Maria de Fátima Marques	Prof.ª Adjunta	Mestre	Título Especialista
Maria do Céu Marques	Prof.ª Coordenadora S/Ag.	Doutorada	Título Especialista
Maria dos Anjos Frade	Prof.ª Adjunta	Mestre	
Maria Dulce Cruz	Prof.ª Adjunta	Mestre	Título Especialista
Maria Dulce Magalhães	Prof.ª Coordenadora s/ Ag.	Mestre	Título Especialista
Maria Felícia Pinheiro	Prof.ª Adjunta	Licenciada	
Maria Gabriela Calado	Prof.ª Coordenadora s/ Ag.	Mestre	

Maria Gorete Reis	Prof.ª Coordenadora s/ Ag.	Doutorada	
Maria José Bule	Prof.ª Adjunta	Mestre	Título Especialista
Maria Margarida Sim-Sim	Prof.ª Coordenadora s/ Ag.	Doutorada	
Maria Laurência Gemito	Prof.ª Adjunta	Doutorada	Título Especialista
Maria da Luz Barros	Prof.ª Adjunta	Doutorada	
Maria Otilia Zangão	Prof.ª Adjunta	Doutorada	Título Especialista
Maria Vitória Casas-Novas	Prof.ª Adjunta	Mestre	Título Especialista

### Pessoal docente - convidado a tempo parcial

Ana Rita Areias Codorniz,	Assistente	Licenciada	
António Artur Querido Mendes,	Prof. Adjunto	Mestre	Título Especialista
Kátia Augusta Xavier Furtado	Prof. Adjunto	Mestre	Título Especialista
João Manuel Ildefonso Dias,	Assistente	Licenciado	
Joel Alexandre do Alívio Guerreiro	Assistente	Licenciado	
José Robalo	Prof. Adjunto	Mestre	
Telma da Assunção Esteves	Assistente	Licenciado	

A figura de "Título de Especialista" acima identificada refere-se ao obtido através de provas publicas em concurso, segundo do DL. 206/2009, de 31 de agosto.

### Pessoal Não Docente da Escola

Ana Maria Batista	Assistente Técnico
Carla Almeida	Tec. Informática Grau 1 - Nível 1
Maria Augusta Carreira	Técnico Superior
Maria de Jesus Martins	Assistente Técnico
Maria do Céu Murteira	Assistente Técnico
Maria Conceição Sousa	Assistente Técnico
Maria Eugénia Simões	Tec. Informática Grau 1 - Nível 1
Maria Joaquina Fonseca	Assistente Operacional
Maria Luísa Ramalho	Assistente Operacional
Mauro José Rodrigues	Tec. Informática Grau 2 - Nível 1
Nuno Teixeira Antunes	Técnico Superior
Maria José Gonçalves	Assistente Operacional <sup>1</sup>
Ricardo Mansinho	Assistente Operacional <sup>1</sup>
Helena Vieira	Assistente Operacional <sup>1</sup>

Nota 1:

Pessoal afeto ao quadro de pessoal da Diretoria do Colégio do Espírito Santo, mas funcionalmente adstritas à UÉESESJD.

### 3. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS E RECURSOS

#### 3.1 Atividades de Ensino e Formação por ciclo de formação

##### 3.1.1 Formação de 1º Ciclo

Durante o ano 2015/16 foi possível preencher todas as vagas no curso de Licenciatura em Enfermagem (CLE). Pelo segundo ano consecutivo aumentou a procura do curso sobretudo na 1ª fase. Nesta fase, foram 32 ou seja 53% dos colocados em 1ª opção e 18% em 2ª opção sendo este um dos indicadores de força do curso, pretendemos que possa melhorar com estratégias adequadas. No ano 2015/16 será o terceiro curso com entrada única.

**Tabela 1 - Dados de acesso - Curso de licenciatura em Enfermagem**

	2013		2014		2015	
	1ª fase	2ª fase	1ª fase	2ª fase	1ª fase	2ª fase
Vagas	60	20	60	4	60	11
Candidatos - Total	194	56	259	73	302	83
Candidatos - 1ª opção	33	6	49	14	42	16
Colocados - total	52	22	61	4	60	11
Colocados - 1ª opção	33	6	37	1	<b>32</b>	2
Média dos Colocados (Nota de Candidatura)	126,5	124,7	134,3	138,3	132,8	132,4
Nota de Candidatura do último colocado pelo contingente geral	113,8	102,8	124,1	132,0	127,1	127,9

Os distritos de Évora com 37% e depois de Setúbal e Lisboa com 13% e 12% são os que mais coloca estudantes no curso de Enfermagem, confirmando a bacia de influência regional e também populacional (ver anexo I).

**Tabela 2 - Número Total de alunos inscritos no curso de licenciatura, por ano letivo**

CURSO	2012/13	2013/14	2014/15	2015/16
Curso de Licenciatura	294	292	286	281

Fonte: SIIUE/UÉvora

Imagem 1 - Finalistas do 25º Curso de Licenciatura em Enfermagem



**Tabela 3 - Indicadores pedagógicos de Licenciatura**

	<b>Código Proqual</b>	<b>2012/13</b>	<b>2013/14</b>	<b>2014/15</b>
Taxa de Sucesso escolar <sup>2</sup>	<b>9.1</b>	97,58%	98,83%	97,97%
Taxa de Alunos Avaliados <sup>3</sup>	<b>5.2</b>	94,7%	94,13%	95,06%
Taxa de Abandono <sup>4</sup>	<b>5.3</b>	5,4%	4,3%	4,2%
Taxa de Flexibilidade Curricular <sup>5</sup>	<b>5.4</b>	7,5%	7,5%	7,5%
Percentagem de alunos inscritos estrangeiros <sup>6</sup>	<b>5.12</b>	2,2%	2,8%	2,9%
Número de Diplomados 1º ciclo	<b>9.4</b>	-	-	66

Fonte: PROQUAL/UÉvora

A taxa de sucesso mantém-se a um nível elevado, correspondendo ao nº de diplomados indicadores estes associados a uma elevada qualidade do ensino que se manifestam da qualificação docente, projetos científicos e parcerias internacionais.

<sup>2</sup> Cálculos efetuados para as uc que constituem os cursos, com base nos avaliados

<sup>3</sup> Com base nas UCs (Unidades Curriculares) dos Departamentos

<sup>4</sup> O cálculo da taxa de abandono não contabiliza nos abandonos, os alunos que mudaram de curso quando permanecem inscritos na mesma Escola. Atualizado a 01-04-2016

<sup>5</sup> Média da percentagem do número de créditos em disciplinas optativas relativamente ao número total de créditos do curso de cada um dos cursos de formação inicial.

<sup>6</sup> Alunos envolvidos em programas de mobilidade com a UÉvora, em % do nº total de alunos inscritos de 1º ciclo.

**Tabela 4 - Indicadores de monitorização de qualidade de ensino | CLE**

	2013/14	2014/15
Taxa de resposta da Escola à parte relativa à UÉvora	81,65%	84,28%
Taxa de resposta da Escola à parte relativa ao Curso	81,65%	67,27%
Manutenção e limpeza das instalações sanitárias	2,47	2,91
Conforto dos auditórios, salas de aula e de estudo	1,73	2,25
Oferta Atividades Culturais	0,81	1,46
Alimentação servida nos refeitórios e bares (SASUE)	1,13	1,75
Contacto dos estudantes com atividades de I&D	2,04	1,59
Disponibilidade docente para esclarecer dúvidas	3,02	3,16
Respeito na relação com os alunos	3,13	3,25
Assiduidade e pontualidade do docente	3,23	3,31
Satisfação geral com a Prestação dos Docentes	2,96	3,50
<b>Taxa de Satisfação Global do Curso</b> (Proqual 5.14)	2,2	2,04

**Fonte:** Inquérito de Monitorização/Opinião sobre Qualidade Percebida e PROQUAL para Satisfação Docente e do Cursos, Gab. Qualidade. Escala de [-4,4].

A Escola encontra-se em processo de avaliação dos seus cursos de Licenciatura e de mestrado e Saúde Materna e Obstetrícia perante a A3ES. Foram entregues ambos os Relatórios aguardando que no próximo ano possamos receber a Agência e ter sucesso na avaliação.

**Quadro 2 – Grau de concretização das atividades do CLE | 2015**

Ação   Medida	Grau de Concretização
CCL/CP - Acompanhar e concluir o processo de autoavaliação do Curso de Licenciatura em Enfermagem (CLE) de acordo com as regras da A3ES	Concluído. Foi apresentado o Relatório de Autoavaliação dentro do prazo,

### 3.1.2 Ensino e Formação de 2º Ciclo

No ano 2015/16 foi oferecido o Mestrado de Enfermagem Saúde Materna e Obstetrícia, continuando a ser ministrados os Mestrados em Enfermagem Comunitária e de Saúde Mental e Psiquiatria de edições anteriores. Esta será a última edição destes dois últimos mestrados mencionados que integram o mestrado em Enfermagem de Associação.

Com a aprovação de um novo curso de Mestrado de Enfermagem em Associação, foi corretamente planeada e preparado pelo CTC os termos do Edital para que o ano seguinte o curso se inicie com solidez.

**Tabela 5 - Número total de alunos inscritos nos cursos de mestrado, por ano letivo**

CURSOS	2014/15	2015/16
Mestrado Profissional em Enfermagem de Saúde Mental e Psiquiatria	12	7
Mestrado Profissional em Enfermagem Comunitária	9	9
Mestrado em Enfermagem de Saúde Materna e Obstetrícia	-	9
TOTAL	21	25

Fonte: PROQUAL / UÉvora

No quadro das atividades do Mestrado em Saúde Materna e Obstetrícia foi organizado o I Seminário com intenção de estudar temas como a avaliação fetal, o diagnóstico pré-natal e as técnicas invasivas de obstetrícia, em 8 de janeiro de 2015.



### 3.1.3 Outras Formações

No ano de 2015/16, a Escola continuou a oferecer os seus cursos tradicionais e Pós-Licenciatura que serão integrados no novo mestrado em associação, bem como as suas parcerias nas Pós\_graduações de Administração de Unidades de Saúde (ECS), Ventilação Não Invasiva (LINDE) e Intervenção em Feridas (ELCOS).

No final do ano 2015, tendo como estratégia um olhar mais sustentado sobre os cuidados paliativos a Ordem dos Enfermeiros desafiou a Escola de Enfermagem para em colaboração com a ARS Alentejo pudessem oferecer um curso de cuidados paliativos. Inscreveram-se cerca de 86 enfermeiros para uma formação teórico-prática em contexto profissional. O curso foi gerido internamente pelo Professor Doutor João Mendes.

Atualmente o desenvolvimento dos cuidados paliativos surge em consequência da alteração do paradigma epidemiológico. O número elevado de pessoas que sofrem de doenças crónicas em fase avançada veio colocar novos desafios aos profissionais de

saúde, que sentem a necessidade de uma abordagem global e efetiva para cuidar destas pessoas. Deste modo, os cuidados paliativos surgiram como uma abordagem que visa a melhoria da qualidade de vida dos doentes e famílias que são confrontados com uma situação de doença em fase terminal. Com o impacto crescente destas questões, as recomendações da OMS orientam para a prevenção e alívio do sofrimento, através da intervenção na prevenção e tratamento da dor, e de outros problemas de ordem física, psicossocial e espiritual (OMS, 2000).

## CUIDADOS PALIATIVOS



EM CONTEXTO DE CUIDADOS DE SAÚDE PRIMÁRIOS  
ACES ALENTEJO CENTRAL



UNIVERSIDADE DE ÉVORA  
ESCOLA SUPERIOR DE ENFERMAGEM  
SÃO JOÃO DE DEUS



**Tabela 6 - Número total de alunos inscritos nos cursos de pós-graduação, pós-licenciatura de especialização em enfermagem e outras formações, por ano letivo**

CURSOS		2013/14	2014/15	2015/16
<b>PÓS-LICENCIATURA ESPECIALIZAÇÃO</b>	Enfermagem de Reabilitação	45	1	-
	Enfermagem Médico-cirúrgica	25	17	19
	Enfermagem Saúde Infantil e Pediatria	22	12	10
<b>PÓS-GRADUAÇÃO</b>	Supervisão em Enfermagem	-	-	-
	Administração de Unidades de Saúde (Cod.493)	n.a	n.a	25
	Cuidados Continuados Integrados (Cod. 465)	16	11	
	Ventilação Não Invasiva (Cod. 482)		21	34
	Intervenção em Feridas (Cod. 362)	48	-	24
<b>CURSO DE APERFEIÇOAMENTO</b>	Cuidados Paliativos <sup>7</sup>	-	-	<b>86</b>

Em conformidade com estabelecido no Plano de Atividades para 2016 apresentamos o quadro com o grau de concretização nesta área.

**Quadro 3 - Grau de concretização de ações sobre 'Outras Formações'**

Ação   Medida	Grau de Concretização
CP   Preparação de um curso para oferta em E-Learning (eg. Supervisão clínica)	Começou a ser trabalhada a oferta de um curso em Emergência Obstétrica.
Diretor   Apresentação proposta de curso de Doutoramento de Associação em Enfermagem à A3ES	A atividade ficou suspensa por necessidade de dar passos estratégicos preliminares.

**Em outubro de 2015 foi ainda organizado no âmbito da Pós Graduação de Intervenção em Feridas, o "II Seminário de Pessoa com ferida".**

Imagem 2 - Seminário de Pessoas com ferida



<sup>7</sup> Realizado de Dezembro de 2015 a maio de 2016

As atividades do Núcleo SBV acreditado continuaram tendo neste ano formado 268 estudantes de ensino superior e alguns de ensino secundário.

**Tabela 7 - Formação em suporte básico de vida | 2015**

Destinatários	Ações	Horas	Formandos
Licenciatura em Enfermagem	14	42	243
Escola Secundária	1	3	25

Em 2015 foi proposto um curso de Trauma e Socorrismo aos alunos do 1º ciclo de modo avaliar os seus conhecimentos na área que contou com especialistas na área. Pretende-se dar mais relevo ao Trauma na oferta estruturada que a Escola fará no futuro.

Imagens 3 – Curso de Trauma e SBV



### 3.2 ATIVIDADES DE INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA E DESENVOLVIMENTO

Em 2015 as principais atividades de investigação da Escola e recursos estiveram afetos ao CICTS - Centro de Investigação em Ciências e Tecnologias da Saúde, unidade que está a ser repensada na sua estratégia de I&D interdisciplinar.

Destacamos o aumento da produção científica da Escola e a candidatura a projetos ambiciosos do Programa Alentejo 2020.

**Tabela 8 - Recursos humanos afetos ao CICTS | vínculo**

	2013/14	2014/15
Docentes Internos UÉvora	26	27
Docentes Externos	10	1

**Tabela 9 - Recursos humanos afetos ao CICTS | nacionalidade**

	2013/14	2014/15
<b>Docentes Nacionais</b>	29	27
<b>Docentes União Europeia</b>	0	0
<b>Brasil</b>	0	6
<b>Resto do Mundo</b>	7	0

**Tabela 10 - Recursos humanos afetos ao CICTS | por qualificação**

	2013/14	2014/15
<b>Pós-Doutoramento</b>	0	0
<b>Doutoramento</b>	21	18
<b>Mestrado</b>	10	15
<b>Outros</b>	5	0

### PROJETOS CIENTÍFICOS

A Escola de Enfermagem em 2015 continuou com os seus projetos aprovados anteriormente, tendo candidatado dois outros ao programa Alentejo 2020 dos quais se esperam bons resultados.

**Quadro 4 - Lista de projetos de I&D candidatados a financiamento competitivo em 2015**

Designação do projeto	Responsáveis	Parceiros	Sub-Programa
ESACA - Envelhecer com Segurança no Alentejo - Compreender para Agir	Felismina Mendes, <i>PhD</i>	-	Alentejo 2020
Sm@rt KARE - Knowledge Aware Resident Elder	Manuel Lopes, <i>PhD</i>	-	Alentejo 2020

**Quadro 5 - Lista de projetos científicos em curso / 2015**

DESIGNAÇÃO DO PROJETO	RESPONSÁVEIS	PARCEIROS
A funcionalidade dos idosos	Manuel Lopes	ENSP; PT
Avaliação da capacidade funcional dos idosos para gerir a sua medicação	Manuel Lopes	
Atenção à saúde do idoso na estratégia de saúde da família no Brasil e Portugal	Felismina Mendes e Gilson Torres	UFRN; BR
Prevenção de quedas nos idosos residentes em lares - efetividade de uma intervenção	Manuel Lopes	
Avaliação das aprendizagens no 1º ciclo de enfermagem UÉ-ESESJD e ESSIP Beja	Maria José Bule	
Understanding Access to Health Services of Bangladeshis in Lisbon, Brussels and Boston: Perspectives from Community Members and Service Providers	Felismina Mendes	
Portadores de Úlcera Venosa Crónica: um estudo transcultural à luz da história oral Brasil - Portugal	Felismina Mendes e Clélia Simpson	UFRN; BR

A Escola como uma das unidades promotoras internas do consorcio EIT - Health das comunidades de inovação e conhecimento (KIC), promoveu durante o ano de 2015, uma série de reuniões /workshops estratégicos com investigadores da UEvora interessados em cooperar na área de saúde e envelhecimento saudável, de modo a poder agregar projetos que no futuro possam ter o selo KIC. Veicular uma nova filosofia de cooperação onde a formação, a investigação e a mundo empresarial trabalhem virtuosamente num laboratório de sinergias é o objetivo deste conceito que esperamos possa ser uma das âncoras da Universidade de Évora.

Imagem 4 – Workshops KIC EIT Health para apresentação de Projetos



## Quadro 6 – Grau de Concretização de atividades consolidação da Investigação e desenvolvimento

Ação   Medida	Grau de Concretização
Diretor do Laboratório   Preparar candidatura com um Projeto a apresentar ao Alentejo 2020, do Centro de Desenvolvimento de Competências de Autocuidado.	Concretizado.
CTC   Criar uma revista de divulgação científica online e em open access com apresentação de pelo menos dois números da revista	Concretizado. Foi criada a RIASE, que se espera iniciar em produção no ano 2016.
CTC / Diretor   Apresentação de um Projeto em pelo uma das áreas âncora da Escola: <ul style="list-style-type: none"> <li>• Envelhecimento saudável</li> <li>• Projeto Universidade Saudável</li> <li>• Projeto Escola de mães</li> <li>• A prevenção da violência ao longo do ciclo de vida no Alentejo</li> </ul>	Concretizado , com a apresentação das candidaturas ao POISE para combate à violência de género e SMARTCare e ESACA para envelhecimento saudável..
Estimular a investigação na área dos 2º ciclos de estudos das escolas superiores de enfermagem e de saúde parceiras, através de cinco projetos em curso.	Em curso, com projetos candidatados.
Publicação do ebook.	Por concretizar em novas edições.
CTC   Manter um barómetro de monitorização científica do CLE, na ótica de estudantes e profissionais	Concretizado.
CTC   Criar barómetro de monitorização da formação científica dos 2º ciclos de enfermagem, na ótica de estudantes e profissionais	Concretizado.
Manter o concurso anual para o melhor trabalho realizado no 1º e 2º ciclo de formação em enfermagem	Foram entregues os prémios.
CTC   Manter realização de Oficinas Temáticas mensais.	Foram, realizadas oficinas temáticas, ma não numa base mensal.
Diretor e CTC   consolidar rede regional de investigação através da apresentação de pelo menos um projeto/candidatura comum.	O projetos está a ser preparado e ganga de sinergias com outros em complemento..
Diretor e CTC   Consolidar rede internacional através da apresentação de pelo menos um projeto internacional comum em parceria-	Foi preparada a apresentação de um projeto de co-promoção, aguardando o programa correto.
Diretor   Apresentação de Proposta de Criação de <i>Spin-Off</i> na área das TIC's aplicadas à saúde.	Concretizada.

Num esforço notável dos investigadores da Escola de Enfermagem, designadamente de Felismina Mendes, PhD. (Editora Científica Principal), Manuel Lopes, PhD. (Presidente) e editores associados César Fonseca, PhD., Maria Otilia Zangão, PhD. e Margarida Sim-Sim, PhD. foi criada a RIASE, a primeira Revista Iberoamericana de Saúde e Envelhecimento. A RIASE é uma publicação científica multidisciplinar, digital e *open access*, que se destina à publicação de artigos científicos, que contribuam para a promoção do conhecimento na área do envelhecimento humano e da saúde.



## PUBLICAÇÕES E COMUNICAÇÕES CIENTÍFICAS

Dos objetivos traçados para este ano podemos afirmar que foram alcançados. Foram previstas a publicação de pelo menos 6 artigos, correspondendo a 25% dos docentes da Escola, e alcançado nas bases ISI e SCOPUS. É importante que pelo menos os doutorados publiquem de forma consistente em revistas com fator de impacto para alavancar cientificamente os indicadores da Escola.

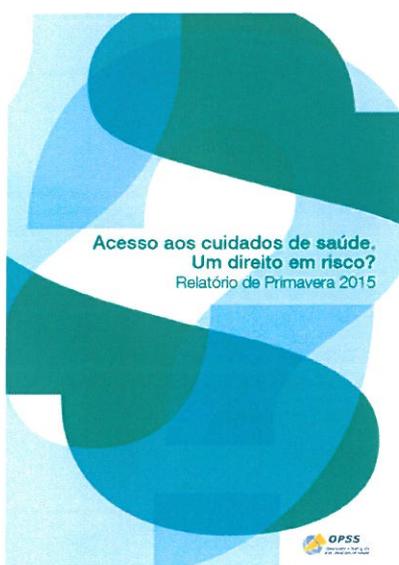
**Tabela 11 - Número de publicações e comunicações científicas**

TIPO	DESCRIPTIVO	2013	2014	2015
PUBLICAÇÕES*	BASE SCOPUS	2,5	3,0	4,0
PUBLICAÇÕES*	BASE ISI	1,5	2,0	2,0
ARTIGOS	Em Livros Atas <i>Proceedings</i>	-	-	2
ARTIGOS **	Revista internacional com arbitragem científica	13	11	4
ARTIGOS **	Revista nacional com arbitragem científica	nd	nd	1
CAPÍTULOS ***	Livros	7	6	1
COMUNICAÇÕES***	Congresso científico internacional	5	32	5
COMUNICAÇÕES***	Congresso científico nacional	1	7	1
PUBLICAÇÕES***	Livros	1	1	1
RELATÓRIOS	Relatórios	1	0	1

**Fontes:** \* Indicador 10.3 PROQUAL; \*\* Indicador 10.9 PROQUAL - produção científica com base no Repositório Digital da UÉvora  
\*\*\* Repositório Digital a Universidade de Évora. De referir que cada registo foi contabilizado por evento e não por pessoa.

A Escola manteve a coordenação do Observatório dos Sistemas de Saúde nacional em conjunto com outras entidades, e cuja face mais visível foi a publicação do relatório Primavera 2015, que nestes anos se subordinou ao tema "acesso aos cuidados de Saúde: Um direito em risco?".

" Relatório de Primavera 2015"



### Observatório Português dos Sistemas de Saúde

O Observatório Português dos Sistemas de Saúde (OPSS) é uma parceria entre a Escola Nacional de Saúde Pública da Universidade Nova de Lisboa (ENSP), o Centro de Estudos e Investigação em Saúde da Universidade de Coimbra (CESUC), Universidade de Évora, e a Faculdade de Farmácia da Universidade de Lisboa.



Obra patrocinada pelo OPSS e pela Associação de Inovação e Desenvolvimento em Saúde Pública (INOES)



Por sua vontade expressa, o OPSS adota neste livro o modelo do novo acordo ortográfico – AORG (N E)

Este livro, no seu todo ou em parte, não pode ser reproduzido nem transmitido por qualquer forma ou processo – eletrónico, mecânico ou fotográfico, incluindo fotocópia, xerocópia ou gravação – sem autorização prévia, e por escrito, do OPSS

### 3.3 MOBILIDADE, COOPERAÇÃO E INTERNACIONALIZAÇÃO

O eixo da mobilidade é importante para a Escola pelo que anualmente são desenvolvidas atividades para incrementar, tanto ao nível de estudantes, docentes como de não docentes. No início de cada ano letivo a Comissão de Curso incentiva os estudantes a mobilizarem-se informando-os dos programas e organizando sessões com o DMRI.

**Quadro 7 - Atividades no âmbito da mobilidade e cooperação internacional**

Ação   Medida	Grau de concretização
Participar no programa de doutoramento em Enfermagem das Universidades Federais do Rio Grande do Norte, da Paraíba e do Rio Grande do Sul	Concretizado.
Participar em júris internacionais de provas académicas.	Concretizado.
Incrementar o intercâmbio de estudantes da UÉvora para Mérida ao abrigo do protocolo da dupla titulação	Concretizado.
Alargar o leque das instituições de ensino estrangeiras com quem se fará protocolos para mobilidade, diferente da UEX.	Foi elaborado protocolo com a Universidade de Lathi, na Finlândia.
Promover o número de estudantes estrangeiros falantes de português, designadamente oriundos do Brasil	n.a

**Tabela 12 - Mobilidade Docente**

Tipo de Mobilidade		2012/13	2013/14	2014/15	2015/16
<b>Programas Internacionais de 1º e 2º Ciclo</b>	Acolhidos	5			
	Enviados	3	1		
<b>Programas Internacionais de Doutoramento</b>	Acolhidos	-	-	-	
	Enviados	4	4		
<b>Missões Científicas Internacionais</b>	Acolhidos		6	10	7
	Enviados	2	6	5	2
<b>Pos-Doc</b>	Acolhidos	1	1	-	
	Enviados	-	-	-	
<b>TOTAL MISSÕES</b>	Acolhidos	<b>6</b>	<b>7</b>	<b>10</b>	<b>7</b>
	Enviados	<b>10</b>	<b>11</b>	<b>5</b>	<b>2</b>

Fonte: PROQUAL Indicadores 5.8 e 5.9

No ano de 2015/16 foi possível efetuar o intercâmbio de estudantes de 1º ciclo ao abrigo do Protocolo de Dupla Titulação estabelecido com a UEX, enviando e acolhendo um estudante.

**Tabela 13 – Mobilidade de Estudantes de 1º Ciclo**

MOBILIDADE		2013/2014	2014/15	2015/16
<b>Programa Vasco da Gama</b>	Acolhidos	2		
	Enviados	1	2	3
<b>Ao abrigo de Protocolos</b>	Acolhidos	2	2	1
	Enviados		1	1
<b>ERASMUS</b>	Acolhidos		3	5
	Enviados	3	3	6
<b>TOTAL ESTUDANTES ACOLHIDOS</b>		<b>4</b>	<b>5</b>	<b>6</b>
<b>TOTAL ESTUDANTES ENVIADOS</b>		<b>4</b>	<b>6</b>	<b>9</b>

Fonte: PROQUAL Indicadores 5.10 e Serviço de Ciência e Cooperação.

**Tabela 14 – Mobilidades de 1º Ciclo por País e Universidade no ano letivo 2014/15**

Local	Universidade	Mobilidade OUT	Mobilidade IN
Brasil	Universidade Federal Rio Janeiro	1	
Brasil	Universidade Federal de Juiz de Fora		1
Brasil	Universidade Tiradentes		1
Espanha	Universidade de Extremadura	2	2
França	Inst. Reg. Format. Sanitaire et Sociale Croix-Rouge	1	
Portugal	Instituto Politécnico de Leiria	1	
Portugal	Universidade do Algarve	1	
Turquia	Karamanoglu Mehmetbey University		1

Enquadrado no Mestrado Internacional *Careman - Developing Culture and Quality Care* de reportar a saída em mobilidade do Secretário da Escola numa semana com programa intensivo em Lathi (Finlândia), para um módulo de formação em *Knowledge Management*. Uma parceria entre a Universidade de Évora e a Charles University em Praga (Rep. Checa), Edinburgh Napier University (Escócia), Lathi University (Finlândia).

Imagem 4 – Mobilidade Não Docente / Lathi



### 3.4 ATIVIDADES E PROJETOS DE EXTENSÃO À COMUNIDADE

As atividades de extensão em 2015 continuaram a ser alicerçadas com o protagonismo nos eventuais regionais na área da saúde com a parceria dos principais stakeholders, como sejam a Administração Regional de Saúde do Alentejo, os Hospitais, a Administração local e empresas.

Pelo 3º ano consecutivo as Camaras Municipais de Évora e Mérida (Espanha) realizaram a iniciativa Desafio pela Saúde entre os dias 10 e 12 de abril de 2015, subordinado ao tema Desporto pela Saúde - Dieta Mediterrânica, pretendendo-se informar e sensibilizar para a importância de uma alimentação equilibrada, integrada num estilo de vida saudável. A escola de Enfermagem participou com a colaboração dos seus docentes e estudantes em atividades por toda a cidade de Évora e também Mérida.

Imagem 5 – Desafio pela Saúde 2015



A Escola Superior de Enfermagem foi também convidada para colaborar no evento *Running Care 2015*, promovido pela Global Sport, CME e EDP na cidade de Évora.

Estivemos em exposição e no apoio à informação de condições de saúde dos participantes.

Imagem 6 – Running Care 2015



Em 2015, por ocasião do 60º aniversário da Escola Superior de Enfermagem S. João de Deus debruçou-se sobre o futuro da Enfermagem no Ensino Universitário. Também se refletiu sobre Envelhecer em casa com saúde, em que contámos com a presença do Prof. Doutor António Rendas, então Reitor da UNL, da Prof.ª Doutora Maria da Glória Gracia, Reitora da UCP e Prof.ª Doutora Ana Freitas Reitora da UEvora, além do Diretor da Nova Medical School. O dia comemorativo contou com a entrega das insígnias aos estudantes finalistas do curso e Licenciatura e atuação da Tuna da Escola.

Imagem 7 – Dia da Escola – 8 de março



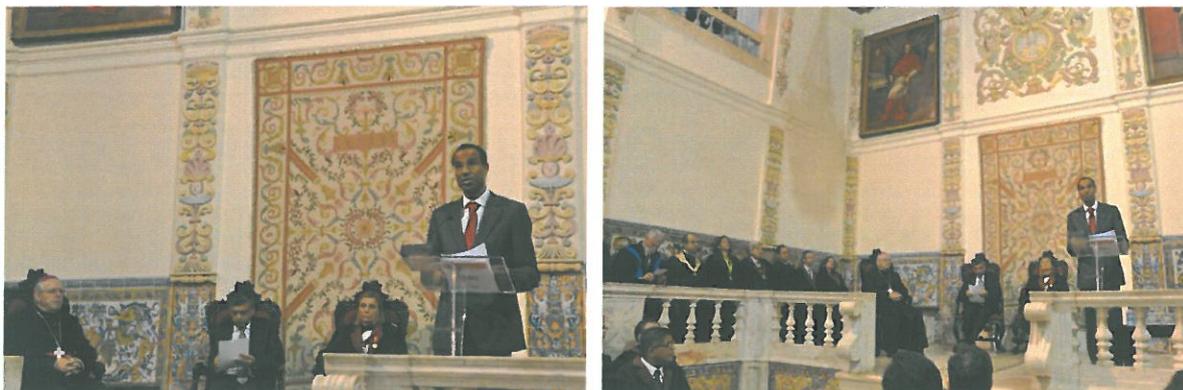
Neste dia foi possível inaugurar a exposição comemorativa dos 60 da Escola com mostra fotográfica, da responsabilidade da Professora Maria Felicia Pinheiro, prof.ª Maria Dulce Magalhães e Prof. João Mendes.

Imagem 8 – Dia da Escola – Exposição Fotográfica Comemorativa



A Universidade de Évora convidou o Secretário da Escola como representante do pessoal não docente da instituição para uma comunicação agregadora e estimuladora deste corpo académico, no Dia 1 de Novembro – Dia da Universidade.

Imagem 9 – Discurso do Secretário da Escola ao Pessoal Não Docente , 1 de Novembro



E Escola associou-se ao Dia Mundial da Prematuridade, celebrado a 17 de novembro, promovido inicialmente pela EFCNI – *European Foundation for the Care of Newborn*, com o propósito de dar voz aos recém-nascidos prematuros, bem como às suas famílias. E dessa forma aumentar a consciencialização dos nascimentos prematuros, das mortes e das sequelas devidas à prematuridade, assim como das medidas simples, comprovadas e eficientes que poderiam preveni-los.

Imagem 10 – Dia Mundial da Prematuridade , 17 d6 novembro

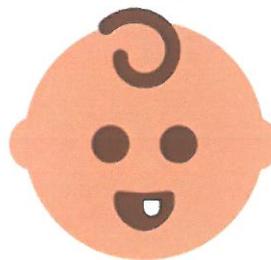


A Escola Superior de Enfermagem S. João de Deus da Universidade de Évora e o Hospital do Espírito Santo [HESE-EPE] realizaram no passado dia 26 de Outubro de 2015 a Palestra Bebés Saudáveis... Pensar o Futuro. O evento que contou entre outros com o Dr. Marcos Renato de Carvalho especialista em saúde materna, dedicou-se à saúde do bebé, à amamentação logo após o nascimento, aos cuidados aos bebés internados, à promoção do aleitamento materno. Tem como objetivos levar ao conhecimento da população e dos profissionais estes assuntos pois têm importância na saúde da criança, da mãe, da família e implicações na saúde atual e futura da sociedade.

Imagem 11 – Palestra bebés Saudáveis



Palestra  
**BEBÉS SAUDÁVEIS...**  
PENSAR O FUTURO



**26 de Outubro de 2015**

Informações  
<http://www.bebesaudaveis2015.uevora.pt>  
Organizações



## Quadro 8 - Atividades comunitárias

Ação   Medida	Grau de Concretização
Desenvolver o Projeto Viver ativamente em Évora com pessoas de 65 e mais frequentadoras dos centros de convívio e outras instituições afins que têm relação com o programa dos seniores ativos da CME	Desenho do projeto.
Formação de funcionários de instituições que atendem idosos (CME)	Não concretizado.
Promover o Dia da Escola como dia de abertura à comunidade interna e externa	Concretizado.
Desenvolver ações de sensibilização com a indústria hoteleira com objetivo de sensibilização e criação de bolsa de profissionais que respondam às necessidades	Não concretizado.

No ano de 2015 prosseguiram as atividades do Projeto de Intervenção Comunitária “Conhecer e Prevenir o HIV” no contexto universitário que teve início em 2012. Foram realizadas cerca de 7 intervenções no ano 2015, incluindo na Queima das Fitas e outros eventos académicos de relevo.

Imagem 12 – Projeto VIH



A Escola de Enfermagem ainda fez parceria com a CCPUC - Comissão Consultiva para a Participação de Utentes e Cuidadores, na co-organização do V Encontro Nacional realizado na Universidade de Évora. Este encontro teve o apoio da Direção geral de Saúde e do programa Nacional de Saúde Mental. Ocorrido nos dias 25 e 26 de setembro de 2015, a o evento versou sobre os temas dos determinantes sociais, prevenção e intervenção com crianças jovens, intervenção precoce e dignidade e direitos em saúde mental.

Agenda do Evento	
<b>Quinta-feira, 24 Set 2015</b>	
14:00:00	Abertura em Secretariado
Catequese de abertura	
14:30:00	Workshops
W1	Intervenção Precoce em crianças e jovens
W2	Intervenção precoce
W3	Prevenção e Intervenção em Famílias
15:00:00	Pré-ata para café
17:00:00	Boas-Vindas
17:15:00	Sessão Plena I - Determinantes sociais, culturais e económicos de saúde mental
18:30:00	Sessão de Abertura
19:00:00	Beberes
<b>Sexta-feira, 25 Set 2015</b>	
09:30:00	Comunicação de Boas
12:00:00	Pré-ata para café
13:00:00	Intervenção em famílias
13:00:00	Apresentação dos Contribuintes dos Workshops
13:00:00	Jantares
18:00:00	Conferência
01 - Crianças	02 - Auto-intervenção
03 - Crianças	04 - Famílias
05 - Crianças Abandonadas em Rua	06 - Crianças
07 - Crianças e Cuidados	
18:00:00	Pré-ata para Café
18:30:00	Mesa Redonda - Dignidade e Direitos Humanos das Crianças, Jovens e Adultos com experiência de doença mental
19:30:00	Encerramento do dia de trabalho
20:00:00	Jantar social
<b>Sábado, 26 Set 2015</b>	
09:00:00	Sessão Plena II - Prevenção, Intervenção e Recuperação no longo do ciclo vital
09:30:00	Pré-ata para Café
12:00:00	Apresentação dos Contribuintes dos Workshops
13:00:00	Sessão de Encerramento
13:00:00	Almoço
Organizado por	
DGS	Associação de Enfermeiros de Portugal
Associação de Psicólogos de Portugal	Associação de Psiquiatras de Portugal
Associação de Sociólogos de Portugal	Associação de Sociólogos de Portugal
Associação de Sociólogos de Portugal	Associação de Sociólogos de Portugal

## ESTRUTURAS ESTUDANTIS

Os estudantes da Escola de Enfermagem durante o ano de 2015 iniciaram um processo de reorganização da sua Associação com a constituição de listas, e participando nos eventos principais da Escola.

Recordamos aqui a abertura do ano letivo, um momento de acolhimento que a Escola promove para melhor integração dos seus estudantes.

Imagem 13 – Abertura do Ano letivo



Também, neste ano os estudantes organizaram a sua bênção das pastas na Igreja do Carmo de Évora, um evento que anualmente contribui para sua coesão e cultura histórica.

Imagem 14 – Bênção das Pastas



### 3.6 SISTEMAS DE PLANEAMENTO, QUALIDADE E GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS, FÍSICOS E FINANCEIROS

#### RECURSOS HUMANOS

O número de docentes em 2015 permaneceu inalterado com um total de 26, tendo recebido um novo não docente para o Gabinete de Apoio Técnico. O nível de docentes ETI's sofreu um decréscimo fruto da dinâmica da oferta dos cursos da Escola.

**Tabela 15 - Número de pessoal docente ETI, por ano, categoria e vínculo**

VÍNCULO	CATEGORIA	2013	2014	2015
Carreira	Prof. Coordenador s/ agregação	12	12	12
	Prof. Adjunto	14	14	14
	<b>Sub-Total Carreira</b>	<b>26</b>	<b>26</b>	<b>26</b>
Convidados	Eq. Prof. Coordenador s/ agregação	-	-	
	Eq. Prof. Adjunto	2,2	2,1	2,27
	Eq. Assistentes	0,5	2	0,76
	<b>Subtotal Convidados</b>	<b>2,7</b>	<b>4,1</b>	<b>3,03</b>
	<b>TOTAL</b>	<b>28,7</b>	<b>30,1</b>	<b>27,41</b>

**Nota.** Dados a 31 de dezembro de 2015

\* ETI - Equivalente a Tempo Inteiro

**Tabela 16 - Pessoal docente por faixa etária e género em 2015**

Escalões Etários	Homem	Mulher
40-44	-	3
45-49	-	11
50-54	-	2
55-59	4	6
60-64	-	-
TOTAL	4	22

**Nota.** Dados a 31 de dezembro de 2015

O número e período de dispensa de serviço docente foi coerente com a diminuição de atividade letiva fruto de ocorrer uma só entrada de 1º Ciclo em setembro, mas igualmente para docentes que se encontram em processo de doutoramento.

**Tabela 17 - Dispensas de serviço docente em 2015**

DOCENTES	Período de DSD 2015
Isabel Maria Tarico Bico Correia	2 de fevereiro a 31 de julho
Maria dos Anjos Galego Frade	2 de fevereiro a 31 de julho
Maria Dulce Damas da Cruz	30 de maio a 31 de julho
Maria José Abrantes Bule	9 de fevereiro a 4 de julho

Para análise do corpo não docente a tabela abaixo reflete os funcionários não docentes adstritos funcionalmente à Escola. Em 2014 foi afetada uma funcionária para o Laboratório de Enfermagem.

**Tabela 18 - Número de pessoal não docente por categoria**

Categoria	2014	2015
Dirigente / Secretário	1	1
Técnico Superior	1	1
Técnico de Informática	2	3
Assistente Técnico	4	4
Assistente Operacional	2	2
<b>Subtotal</b>	<b>10</b>	<b>11</b>
<b>TOTAL</b>	<b>10</b>	<b>11</b>

**Nota.** Dados a 31 de dezembro do ano 2015

Imagem 15 – Simulacro de emergência de heliporto



A faixa etária do pessoal não docente encontra-se distribuída acima dos 40 anos, tendo como vantagem a experiência acumulada das funções desempenhadas.

**Tabela 19 – Pessoal Não Docente por faixa etária e género**

Escalões Etários	Homem	Mulher
40-44	2	3
45-49		1
50-54		4
55-59		1
<b>TOTAL</b>	<b>2</b>	<b>9</b>

*Nota.* Dados a 31 de dezembro do ano 2015

**Tabela 20 - Qualificação do pessoal não docente**

Categorias	Licenciatura	Ensino Secundário
Dirigente	1	
Técnico Superior	1	
Técnico de informática		3
Assistente Técnico		4
Assistente Operacional		2

*Nota.* Dados a 31 de dezembro do ano 2015

Imagem 16 – Convívio entre membros da Escola



## RECURSOS FINANCEIROS

A análise de execução orçamental da Escola tem por base o orçamento a si atribuído pelo Despacho reitoral n.º59/2015, de 29 de abril, e após reforço de overheads.

**Tabela 21 - Execução Financeira das verbas, segundo o Despacho N.º 59/2015**

TIPO DE DESPESA	VALOR
Bens duradouros	625,98 €
Bens não duradouros	1.234,15 €
Bibliografia especializada	409,72 €
Deslocações / Visitas de estudo c/ carro serviço	17.996,88 €
Deslocações: ajudas custo / subsídio transporte	20.019,21 €
Despesas de funcionamento (fundo de maneiio)	958,08 €
Equipamento de informática	532,16 €
Material de laboratório	8.444,55 €
Publicidade	175,42 €
Quotas	133,90 €
Serviço de formação especializada	144,64 €
Serviço de formação prestada	961,13 €
Serviços alimentares	1.034,50 €
Serviços de alojamento em hotéis	284,72 €
Serviços de reprografia	1.266,72 €
Telefone Fixo	6.054,62 €
Bens duradouros	625,98 €
Bens não duradouros	1.234,15 €
Bibliografia especializada	409,72 €
total	<b>60.276,48 €</b>

**Nota.** Dados a 31 de dezembro 2015

## INFRAESTRUTURAS E EQUIPAMENTOS

O parque informático e de multimédia de apoio às aulas manteve-se estável assegurando as funcionalidades necessários para o ensino letivo, laboratorial e de serviços.

**Tabela 22 - Equipamento informático na UÉESESJD**

EQUIPAMENTOS	2014	2015
Computadores de Secretária - Gabinete Docentes	2	2
Computadores de Secretária - Gabinete não docentes	4	4
Computadores de Secretária - Espaços comuns e salas de aula	16	16
Computadores Portáteis - Espaços de laboratório/investigação	4	4
Computadores Portáteis - Docentes	23	23
Computadores Portáteis - Não docentes	5	5
Projetores de Vídeo	13	13
Impressoras de secretária (s/Fax)	1	1
Impressoras de secretária (c/ Fax)	1	1
Fotocopiadoras de rede	2	2
<b>TOTAL</b>	<b>71</b>	<b>71</b>

Relativamente ao Bar da Escola ele prossegue com o seu funcionamento, com a dificuldade de manutenção de preços competitivos.

Imagem 17 – Bar da Escola



## LABORATÓRIO DE ENFERMAGEM

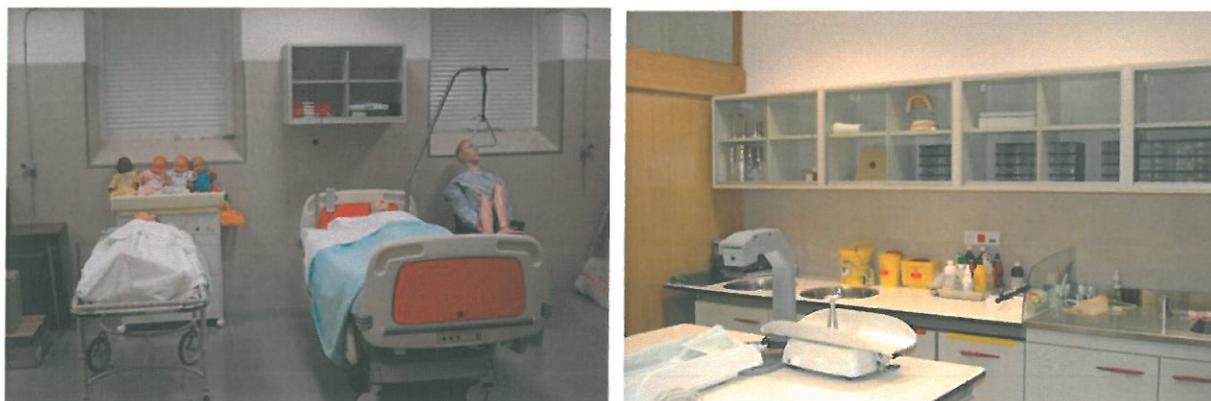
O Laboratório de Enfermagem iniciou a sua reestruturação com a nomeação do Diretor de Laboratório no ano transato e a identificação de áreas de atuação como designadas por centros de Educação para a Saúde, Centro de Suporte Básico e Centro de Aprendizagem e de treino de práticas de aprendizagem. Os espaços estão divididos de L1 a L5 e cobrem todas as áreas desde Intervenção Terapêutica, Reabilitação, Pediatria, Saúde Materna e Obstetrícia e Médico-cirúrgica.

**Tabela 23 - Horas de ocupação do laboratório de enfermagem, por ano letivo**

	2012/13	2013/14	2015
Horas de Utilização Letiva	1212	1269	1292
Horas de Utilização Não letiva	687	632	473
<b>TOTAL</b>	<b>1899</b>	<b>1901</b>	<b>1765</b>

Fonte: DTA

Imagem 18 – Laboratório de Enfermagem



## Quadro 9 - Sistemas de planeamento e qualidade

Ação   Medida	Grau de Concretização
Elaborar programa de formação de pessoal docente Elaborar programa de formação de pessoal não docente	Concretizado. Concretizado. Depende da disponibilidade financeira UÉvora.
Incrementar a participação dos estudantes na avaliação do SGQ	O valor aumentou em 3pp.
Implementação de processos de <i>helpdesk</i> do serviço de apoio informático da Escola	Por concretizar. Esperamos que com apoio externo seja possível implementar o sistema.

## 4. CONCLUSÕES

Sendo este o último Relatório sobre o qual tenho responsabilidade, interessa fazer um ponto de situação numa tentativa de percebermos em que ponto de desenvolvimento nos encontramos para, com base nisso, traçarmos os próximos rumos. Percorrerei para o efeito cinco diferentes dimensões da vida da Escola.

### **Primeira dimensão:** ser com os outros.

A primeira dimensão a sublinhar tem a ver com o modo como, enquanto Diretor, assumi este magistério. Assumi-o intencionalmente com os outros num esforço constante de derrubar muros e construir pontes; num espírito de abertura e de franca discussão, mas preocupado em gerar consenso para desse modo podermos avançar.

Cabe neste espaço uma referência especial a todos os membros de todos os órgãos da Escola, principalmente aos seus presidentes, com quem ao longo destes anos construímos uma leal cooperação em prol do desenvolvimento da Escola. Estou a referir-me aos presidentes e aos membros da Assembleia de Escola, do Conselho Técnico-Científico, do Conselho Pedagógico, do Departamento e diretores de Curso.

Uma referência especial às duas pessoas que foram minhas assessoras diretas, primeiro a Prof<sup>a</sup> Felismina Mendes e depois a Prof<sup>a</sup> Dulce Magalhães. Uma referência especial também às pessoas que assumiram a função de Secretário da Escola, primeiro a Eng<sup>o</sup> Cristina Centeno e depois o Dr<sup>o</sup> Nuno Antunes.

A todos agradeço o clima de leal cooperação que conseguimos criar. Agradeço ainda o clima de saudável loucura que nos permitiu ser inovadores e abraçar projetos ditos impensáveis para a nossa dimensão e para a representação que muitos teriam ou terão de nós. Sem dúvida abrimos portas, rasgámos janelas, derrubámos muros, alargámos fronteiras. Agora temos horizonte. É bom ter horizonte, mas é também muito angustiante porque é inalcançável.

### **Segunda dimensão:** a formação

Há cerca de 8 anos atrás assumimos como primeira grande prioridade promover de forma intensiva a formação avançada de todos os docentes, bem como a formação contínua dos não docentes. Para isso, e relativamente ao primeiro caso, empenhei-me particularmente por duas vias: primeiro, promovi um acordo interno que garantisse a dispensa dos doutorandos através de um sistema de compensação de cargas letivas e assinei dispensas desses doutorandos quando quase ninguém o fazia a nível nacional;

segundo, comuniquei que estaria disponível para ajudar os doutorandos enquanto orientador, caso o desejassem.

Como resultado desta estratégia temos agora uma das melhores percentagens de doutorados do país em escolas desta natureza e comparável com qualquer departamento da Universidade, espaço em que nos inserimos.

Fica, porém, o desafio para o futuro. O doutoramento não é um fim em si mesmo, mas antes o princípio de uma nova fase de desenvolvimento que se quer de nível diferente. É o início de uma carreira de investigação, de uma lecionação preferencialmente baseada nos resultados da própria investigação e de uma intervenção organizacional, comunitária e social proactiva. O doutoramento não é uma distinção para usar na lapela ou no cartão de visita. É um compromisso social que voluntariamente assumimos. Somos aqueles a quem a sociedade mais deu. Consequentemente somos os que mais obrigações temos perante essa mesma sociedade.

Esta fase de desenvolvimento da Escola com estas características não está ganha. Não porque não estejamos já a fazer isso, mas porque precisamos de um investimento ativo e contínuo que em momento nenhum pode abrandar. Deixo por isso um agradecimento a todos os que aceitaram o desafio e se incomodaram e fizeram o seu doutoramento neste período de tempo e logo depois continuaram a investir nos mais diversos projetos; deixo um agradecimento a todos os que garantiram condições para que isto pudesse acontecer; mas deixo também esta mensagem: "caras amigas e caros amigos, o doutoramento foi a parte mais fácil do percurso. Agora toda a sociedade espera muito de vós, e tem esse direito, por isso, mãos à obra".

A outra vertente da formação é a oferta formativa. Esta tem merecido um investimento constante no sentido de ser de inequívoca qualidade e de responder às necessidades dos contextos clínicos e da sociedade. Discutimos, avaliámos, mudámos, diversificámos, mas mais uma vez, deixo o aviso, a realidade está em mutação constante, pelo que este terá que ser um esforço para manter.

Nesta área tenho que reconhecer alguns objetivos não atingidos. Relembro três:

- Apesar dos diversos esforços não conseguimos que a formação de enfermagem tivesse o direito a assumir a natureza do contexto em que se insere. Ou seja, impediram-nos de sermos ensino universitário. É caso único neste país. São duas as razões que explicam isto: preconceito e lobby.
- O segundo objetivo não atingido decorre em parte do anterior: não conseguimos criar um doutoramento em enfermagem. Estivemos diversas vezes prestes a conseguir, mas,

umas vezes por ingenuidade, outras porque os líderes das escolas não tiveram a inteligência suficiente para porem as divergências de parte, chegamos aqui com esta lacuna.

- A participação dos estudantes na vida da Escola. Para quem como eu viveu os tempos de estudante com particular intensidade é penoso assistir a situações em que têm que ser os professores a estimular os estudantes para se mobilizarem e constituírem listas para integrarem os órgãos. Neste processo, todos temos uma quota parte de responsabilidade, mas confesso que, após os mais diversos tipos de esforços, me sinto bastante incapaz de modificar este estado de coisas. Apelo por isso aos estudantes para fazerem desta a vossa Escola e a vossa Universidade, não apenas para usarem o seu *merchandaising* mas para participarem de modo proactivo e exigente.

**Terceira dimensão:** a Escola e o seu entorno.

Também há 8 anos atrás a Escola era ainda uma realidade bastante fechada sobre si mesma. O primeiro rombo nessa postura já lhe tinha sido imposto pela sua integração na Universidade de Évora. Esta integração, já o disse e repito, foi a mais conseguida de uma escola desta natureza em todo o país. Para isso contribuíram evidentemente todos os reitores, a começar pelo Reitor Manuel Ferreira Patrício, passando pelo Reitor Jorge Araújo, com uma marca definitiva porque teve o arrojo de incluir um elemento da Escola na sua equipa reitoral, pelo reitor Carlos Braumann e claro pela atual reitora Ana Freitas. Mas contribuíram também todos aqueles que, de uma forma ou de outra, colaboraram ativamente neste processo pelas mais diversas formas. De entre estas destaco a participação de docentes, não docentes e estudantes da Escola nos órgãos da Universidade, onde, proactivamente, dão corpo a esta ideia de universidade plural e a um cada vez maior sentido de integração. Eu próprio era até muito recentemente o membro mais veterano do Conselho de Gestão da Universidade, órgão para o qual fui proposto pelos meus pares diretores de escolas e nomeado pelos sucessivos reitores. Saí antes que caísse da cadeira.

Aproveito o ensejo para agradecer aos meus colegas diretores das diversas Escolas desta Universidade o privilégio de convosco ter partilhado tantos momentos e aprendido tantas coisas.

Todavia, esta necessidade de a Escola não estar isolada radicava numa ideia de Escola enquanto organização com limites difusos entre si mesma e diversas outras organizações envolventes. Esta Escola, pela sua natureza, precisava de o ser em todos os contextos clínicos onde tivessem estudantes a desenvolverem os seus processos formativos

e por isso esforçámo-nos por construir relações de reciprocidade com os hospitais e centros de saúde, de tal modo que todos os atores que de algum modo participam na formação se pudessem sentir parte da Escola. Este é um processo que exige trabalho contínuo e, portanto, está inacabado. Cada vez mais esta relação tem que abrir-se a outras áreas conexas ao processo ensino-aprendizagem, nomeadamente a investigação. Deixo ainda uma pista para os mais recentes desenvolvimentos relativos à criação de centros académicos que envolvem hospitais e universidades e para a importância de todos estarmos atentos a isso e trabalharmos nesse sentido, principalmente no âmbito do anunciado novo hospital central.

Mas a Escola é também parte do tecido social envolvente e por isso deve envolver-se e participar proactivamente em todas as iniciativas cujos objetivos sejam a saúde e bem-estar das populações.

E assim o tem feito ao longo destes anos e precisa continuar a fazê-lo. Tem-no feito através de projetos conjuntos com a ARS, a CME e diversas outras organizações. Tem-no feito através de projetos como a Rede de Intervenção Integrada de Luta Contra a Violência Doméstica, considerado como projeto de inovação social de elevado potencial; projetos como “Conhecer & Prevenir o VIH-SIDA na UÉ” e diversos outros em diferentes fases de desenvolvimento.

Mas a Escola é-o com as outras escolas da universidade e da região e desse modo temos desenvolvido diversas iniciativas que aprofundem essa dimensão de ser com. Refiro apenas a mais recente e emblemática: um mestrado em associação que envolve todas as escolas da região, que responde a todas as áreas de especialização clínica atualmente existentes e que, portanto, se constitui como uma experiência inovadora e sobre a qual temos muitas expectativas.

Mas, nesta lógica de escola enquanto espaço amplo, a escola é-o também na definição de políticas públicas. Também neste caso temo-nos esforçado por marcar presença, quer através do conhecido projeto “Observatório Português dos Sistemas de Saúde” cujo produto mais conhecido é o Relatório de Primavera, mas também através participação em eventos onde se discutem políticas públicas, participação de vários professores em lugares de diversa natureza de organismos públicos. Também este é um processo inacabado e que exige investimento constante.

**Quarta dimensão:** investigação.

A Escola é também e cada vez mais um *player* na investigação. E esta é indubitavelmente uma dimensão que exige muito de todos nós e que obriga a um processo de readaptação constante.

Nesta área temo-nos esforçado por fazer o trabalho de casa, mas sempre com os outros. Temos noção que a investigação exige uma massa crítica muito mais vasta que a que temos. Razão pela qual temos lançado desafios internos e externos para que nos juntemos à volta de projetos, constituamos equipas densas e proponhamos assim projetos vencedores. Estes desafios mantêm-se. Em boa verdade, nenhuma Escola e mesmo nenhuma universidade se pode dar ao luxo de investigar sozinha.

Nesta área podia lamentar-me sobre os diversos insucessos que contabilizo nesta área. Não me lamento. Uso-os, esses sim, na lapela, porque foi com eles que mais aprendi.

Todavia, hoje prefiro referir-me aos sucessos. Refiro apenas dois. Como primeiro sucesso refiro o facto de todos os projetos apresentados nos mais recentes processos de candidatura terem sido feitos com equipas multidisciplinares e envolvendo obrigatoriamente parceiros exteriores à Universidade, nomeadamente, ARS, Institutos Politécnicos da Região, outras universidades, empresas, entre outros. Tem sido uma experiência fantástica que espero, dê muitos frutos.

Nesta área tenho necessariamente que destacar o projeto EIT Health também conhecido como Comunidade de Inovação e Conhecimento do envelhecimento ativo e saudável. É indubitavelmente o mais ambicioso projeto em que alguma vez estivemos envolvidos, que coloca a Universidade no lugar cimeiro da investigação e inovação a nível europeu e que abre um enorme leque possibilidades a todos os atores regionais e nacionais. Chamo por isso e mais uma vez a atenção de todos esses atores, quer dentro, quer fora da universidade porque a saúde é transversal a quase todas as atividades humanas e, portanto, interessa a todos.

Ainda na dimensão investigação queria assinalar o nosso esforço de publicação não só por via do facto de esta ser uma métrica quase universal, ainda que discutível, mas também porque entendemos que devíamos participar nesse processo de outra forma criando uma revista científica. Só que, e mais uma vez, fizemo-lo em conjunto com outros. Desafiámos alguns dos nossos parceiros nacionais e internacionais e criámos a Revista Ibero-Americana de Saúde e Envelhecimento, a qual é um projeto editorial conjunto de diversas escolas portuguesas e todas as universidades do Programa de Enfermagem do Grupo

Tordesillas. Trata-se de um projeto editorial exclusivamente online e de acesso livre e que está a fazer o seu percurso rumo às necessárias indexações.

**Quinta dimensão:** internacionalização

Processo difícil pelas mais diversas razões. De entre estas não podemos escamotear o facto de sermos um corpo docente de reduzidas dimensões. Isso, contudo, não nos impediu de estarmos presentes em diversos contextos internacionais sob os mais diversos pretextos, nomeadamente, intercâmbios de estudantes, docentes e não docentes, participação em júris, reuniões e eventos científicos, projetos científicos de diversas naturezas, colaboração com outras universidades, entre outros.

Mais uma dimensão inacabada e a exigir atenção constante.

Em resumo: tenho a convicção de ao longo deste período ter estado ao serviço da Escola e da Universidade, não dirigindo, mas assumindo a sua liderança. Não vos empurrei para os projetos, desafiei-vos e avancei eu próprio para a sua liderança. Dei a cara nos bons e nos maus momentos.

Bem hajam.

**O Diretor da Escola**

A handwritten signature in black ink, appearing to read 'M. J. Lopes', written in a cursive style.

**Manuel José Lopes**

# ANEXOS

RESULTADOS QUAR - QUADRO DE AVALIAÇÃO E RESPONSABILIZAÇÃO | UÉESJD 2015

UO DASHBOARD - MAPA DE INDICADORES														
MISSÃO	A Universidade de Évora tem por missão a "... criação, transmissão e difusão da cultura, da ciência e da tecnologia, que, através da articulação do estudo, da docência e da investigação, se integra na vida da sociedade."													
EIXOS ESTRATÉGICOS (PA-2015)	Eixos de Orientação			Eixos Subsidiários				Eixos Transversais						
	EO1 - Estruturação das áreas âncora			ES1 - Recursos humanos				ET1 - Sistema Interno de Promoção e Garantia da Qualidade						
	EO2 - Internacionalização			ES2 - Acompanhamento económico-financeiro				ET2 - Sistema de Informação						
	EO3 - Sustentabilidade			ES3 - Infraestruturas				ET3 - Estratégia de Comunicação						
EO4 - Modelo Educativo														
Refº	Objetivo operacional	Eixo	Indicador	Referência			Meta	Superação	Peso no objetivo	Ponderação no QUAR	Fonte de Verificação	Resultado	Valor %	Avaliação
				PROQUAL	Última atualização	Valor 2014								
<b>EFICIÊNCIA   33,2%</b>														
1	Incrementar a cooperação com a Universidade da Extremadura	EO2 - 1.6	Número de Escolas de Enfermagem - Dupla Titulação	1.1	n.d.	1	2	≥ 3	100%	10%	DPI	1	0%	Não atingido
2	Abargar a Base de Recrutamento (via elaboração de candidaturas a Projetos)	EO2 - 2.10	Número de Candidaturas a Projetos apresentadas	10.1	16-03-2015	1	[2 - 3]	≥ 3	100%	20%	PROQUAL	2	7%	Atingido
3	Aumentar o número de publicações em revistas indexadas às bases ISI e/ou SCOPUS	EO2 - 1	Número de Publicações base ISI /SCOPUS	10.3	03-03-2015	3	[3 - 4]	≥ 5	100%	20%	PROQUAL	7	7%	Superado
4	Aumentar o número de produções científicas	EO2 - 1	Número de publicações introduzidos no RDUe	10.9	24-02-2015	43	[44-48]	≥ 49	100%	10%	PROQUAL	10	0%	Não atingido
5	Aumentar a constituição de parcerias de ensino com outras instituições	EO4 - 1.6	Número de Protocolos de Mestrado / Pós-Graduação	11.1	13-03-2015	1	2	≥ 3	100%	10%	PROQUAL	5	3%	Superado
6	Aumentar a Mobilidade Docente	EO4 - 4	Recursos Humanos - docentes e não docentes enviados	5.8	24-03-2015	12	13	14	100%	10%	PROQUAL	8	0%	Não atingido
7	Aumentar a Mobilidade Discente	EO4 - 4	Recursos Humanos - estudantes enviados	5.10	19-03-2015	4	5	6	100%	10%	PROQUAL	7	3%	Superado
8	Auditar o atual portefólio de unidades curriculares oferecidas pela Universidade de Évora	EO4 - 1.6	Elaborar relatório de Auditoria com proposta de reorganização e redução percentual	n.d.	n.d.	n.d.	2,00%	≥ 5 %	100%	10%	Com base no valor total de UC oferecidas	25,0%	3%	Atingido
<b>EFICIÊNCIA   33,3%</b>														
9	Aumentar o Número de Contratos de Prestação de Serviço	ES - 2	Número de Contratos de Prestação de Serviço	11.2	24-02-2015	0	1	≥ 2	100%	10%	PROQUAL	2	3%	Superado
10	Aumentar o valor de Contratos de Prestação de Serviço	ES - 2	Valor de Contratos de Prestação de Serviço	11.3	24-02-2015	- €	9.000,00 €	≥ 9.000,00€	100%	50%	PROQUAL	> €85.000	17%	Superado
11	Criar uma Spin Off	EO3	Criação de Spin Off na área de Saúde	n.d.	n.d.	n.1	1	1	100%	40%	Registo SN	1	13%	Atingido
<b>QUALIDADE   33,3%</b>														
12	Mantir Taxa de Sucesso 1º ciclo - das UC que constituem os cursos, com base nos avaliados	ET - 1	Taxa de Sucesso (C/base nos inscritos)	9.1	14-09-2014	92,58%	92,59%	≥ 92,59%	100%	20%	PROQUAL	92,02%	7%	Superado
13	Mantir Número de Diplomados 1º ciclo - Curso de Setembro	ET - 1	Número de Diplomados	9.4		35	35	≥ 36	100%	15%	PROQUAL	N.D	5%	
14	Aumentar Índice de Satisfação dos Cursos	ET - 1	Índice de Satisfação global dos cursos - 1º ciclo	5.14	2013/14	2,15	[2,16 - 2,2]	≥ 2,20	100%	20%	PROQUAL	2,04	0%	Não atingido
15	Aumentar Índice de Satisfação dos Docentes	ET - 1	Índice de Satisfação global dos docentes - 1º ciclo	5.16	2013/14	2,04	[2,00 - 2,05]	≥ 2,06	100%	20%	PROQUAL	3,05	7%	Superado
16	Melhorar a gestão de RH docentes / não docentes	ES1 - 3	Relatório de Mapeamento de Competências da Escola	n.d.	n.d.	n.d.	1	Relatório completo do mapa de Competência e Serviços	100%	15%	Reitoria	N.D	5%	Atingido
17	Aumentar a competência docentes	ET - 1	Número de docentes em formação E ou B-learning	n.d.	n.d.	n.d.	10	≥ 10	100%	10%	Relatório de Atividades 2015 ESESJD	7	0%	Não atingido

80%